

Papa reza para que visita dê 'abundantes frutos'

CIDADE DO VATICANO - O papa Bento XVI orou ontem para que a Quinta Conferência Episcopal Latino-Americana (Celam), que ele abrirá em 13 de maio em Aparecida, no Brasil, dê "abundantes frutos". "Pedimos ao Senhor, por intercessão da Virgem Maria, que abençoe esse encontro eclesial com abundantes frutos a fim de que todos os cristãos se sintam verdadeiros discípulos de Cristo, enviados por ele para evangelizar seus irmãos com a palavra divina e com o testemunho da própria vida", afirmou o pontífice, falando em espanhol.

Bento XVI virá na próxima semana ao Brasil para inaugurar a conferência, que se estenderá de 13 a 31 de maio, e canonizar frei Galvão. O papa referiu-se à viagem, a primeira que fará ao continente americano, quando saudou em espanhol e em português os fiéis latino-americanos e portugueses presentes na Praça de São Pedro, numa chuvosa audiência pública. Falando em português, Bento XVI destacou que sua viagem era "muito esperada" e que o Brasil é "uma grande nação". E pediu a proteção da Virgem Maria para que seja um sucesso "esse acontecimento de tanta importância para a América Latina".

Taxa - Em queda desde os primeiros registros censitários, de 1872, a taxa de católicos

manteve-se estável no Brasil de 2000 a 2003, segundo pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV) divulgada ontem, a uma semana da visita do papa Bento XVI. Após redução de mais de um ponto percentual por ano de 1991 (83,3%) a 2000 (73,89%), a taxa chegou a 73,79% em 2003, segundo o economista Marcelo Neri, coordenador do estudo "Economia das Religiões: Mudanças Recentes", baseado em dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE.

Neri afirma que o número absoluto de católicos cresceu de 125,53 milhões em 2000 para 129,76 milhões em 2003, acompanhando o crescimento populacional.

Considerando a população atual e a proporção de 2003, o país teria hoje cerca de 139 milhões de católicos. O estudo mostra que houve queda de 7,4% para 5,1% entre os que se declaram sem religião e foi mantida a trajetória de crescimento dos evangélicos (pentecostais e tradicionais), que passaram de 16,2% para 17,9% no mesmo período. Os pentecostais representaram 12,49%, e os tradicionais, 5,39%. "Os evangélicos não pararam de crescer, mas houve uma estabilização católica. Os católicos não conseguiram atrair novos, mas pararam de perder", avaliou Neri. (AE)



Bento XVI abençoa os fiéis na Praça São Pedro